



Conteúdo de acordo  
com o último edital  
Questões gabaritadas  
da banca Idecan

# PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE - PB

## PROFESSOR BÁSICO - ANOS INICIAIS

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Noções de Informática
- ✓ História de Campina Grande - PB
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Redação Discursiva (On-line)
- ✓ Legislação e Ética no Serviço Público (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 01/2026



# **PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE - PB**

**Professor Básico – Anos Iniciais**

# APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor Básico – Anos Iniciais de acordo com o Edital nº 01/2026, da Prefeitura de Campina Grande - PB.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes *Importante e Dica*, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *IDECAN*, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação acesse o conteúdo complementar disponível on-line para este livro em nossa plataforma: *Redação Discursiva e Legislação e Ética no Serviço Público disponíveis em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



# AVISO IMPORTANTE

**ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE  
ADQUIRIR  
A VERSÃO  
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO  
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

**QUERO MATERIAL COMPLETO!**

# SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL .....	11
LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS .....	11
■ ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS .....	14
■ ARTICULAÇÃO DO TEXTO: PRONOMES E EXPRESSÕES REFERENCIAIS, NEXOS E OPERADORES SEQUENCIAIS.....	14
■ SIGNIFICAÇÃO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES.....	19
■ EQUIVALÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO DE ESTRUTURAS.....	21
■ SINTAXE E CONSTRUÇÃO FRASAL.....	23
SINTAXE: PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO .....	30
REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL.....	34
CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL.....	36
■ FUNÇÕES DAS CLASSES DE PALAVRAS .....	41
FLEXÃO NOMINAL.....	42
PRONOMES: EMPREGO, FORMAS DE TRATAMENTO E COLOCAÇÃO .....	47
EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS .....	50
FLEXÃO VERBAL.....	51
■ PONTUAÇÃO.....	57
■ MORFOLOGIA, ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS .....	61
■ NORMA-PADRÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ORTOGRAFIA OFICIAL.....	65
ACENTUAÇÃO GRÁFICA .....	66
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	79
■ HARDWARE E COMPONENTES COMPUTACIONAIS .....	79
HARDWARE: DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO, MEMÓRIAS E PERIFÉRICOS .....	79
■ SISTEMAS OPERACIONAIS: SISTEMAS OPERACIONAIS WINDOWS/LINUX.....	82
CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS.....	83
ÁREA DE TRABALHO .....	85

ÁREA DE TRANSFERÊNCIA.....	88
MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS .....	88
Extensões e Arquivos .....	90
USO DOS MENUS .....	93
PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	94
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS .....	99
<b>■ EDITOR DE TEXTOS.....</b>	<b>102</b>
ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS .....	103
EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS .....	104
CABEÇALHOS .....	106
PARÁGRAFOS .....	106
FONTES .....	108
COLUNAS .....	109
MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS.....	109
TABELAS .....	110
IMPRESSÃO .....	111
CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS.....	112
LEGENDAS.....	113
ÍNDICES .....	113
INSERÇÃO DE OBJETOS .....	114
CAMPOS PREDEFINIDOS .....	114
CAIXAS DE TEXTO .....	115
<b>■ PLANILHAS ELETRÔNICAS .....</b>	<b>117</b>
ESTRUTURA BÁSICA DAS PLANILHAS .....	118
CONCEITOS DE CÉLULAS, LINHAS, COLUNAS, PASTAS E GRÁFICOS.....	119
ELABORAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS.....	120
USO DE FÓRMULAS, FUNÇÕES E MACROS .....	124
IMPRESSÃO .....	127
INSERÇÃO DE OBJETOS .....	127
CAMPOS PREDEFINIDOS .....	130

CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS.....	131
OBTENÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE DADOS EXTERNOS.....	131
■ CORREIO ELETRÔNICO.....	135
USO DE CORREIO ELETRÔNICO.....	136
PREPARO E ENVIO DE MENSAGENS.....	137
ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS.....	138
■ FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E REUNIÕES ON-LINE.....	139
MICROSOFT TEAMS.....	139
GOOGLE MEET.....	145
ZOOM.....	145
GOOGLE HANGOUT.....	146
■ INTERNET E NAVEGAÇÃO.....	146
INTERNET, INTRANET E EXTRANET.....	146
PROTOCOLOS E SERVIÇO.....	147
SÍTIOS DE BUSCA E PESQUISA NA INTERNET.....	150
CONCEITOS DE URL.....	151
LINKS.....	152
SITES.....	153
NAVEGADORES: MOZILLA FIREFOX E GOOGLE CHROME.....	154
BUSCA.....	155
IMPRESSÃO DE PÁGINAS NA INTERNET.....	157
REDES SOCIAIS.....	159
■ TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO.....	159
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E SEGURANÇA DE DADOS.....	159
COMPUTAÇÃO EM NUVEM.....	163
MALWARES E ATAQUES.....	167
FERRAMENTAS DE SEGURANÇA (ANTIVÍRUS E FIREWALLS).....	173
■ PRINCÍPIOS DE SEGURANÇA, CONFIDENCIALIDADE E ASSINATURA DIGITAL.....	180

HISTÓRIA DE CAMPINA GRANDE - PB .....	193
■ HISTÓRIA GERAL SOBRE O MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA .....	193
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	195
■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS ANOS INICIAIS.....	195
AVALIAÇÃO DO/NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	195
INSTRUMENTOS AVALIATIVOS .....	196
■ ROTINA E SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	197
■ PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	198
LUDICIDADE .....	199
LEITURA E LITERATURA INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA .....	201
■ DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE, LINGUAGENS E COGNIÇÃO DA CRIANÇA.....	201
■ HISTÓRICO E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	202
■ DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO EM ANOS INICIAIS.....	207
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	207
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA .....	208
PRODUÇÃO DE TEXTOS .....	210
■ PROCESSOS COGNITIVOS NA ALFABETIZAÇÃO.....	214
■ FORMAÇÃO DO PENSAMENTO LÓGICO DA CRIANÇA .....	216
■ A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA.....	219
■ INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE.....	220
■ TEORIAS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO .....	221
■ AVALIAÇÃO.....	222
Concepções De Avaliação (Diagnóstica e Formativa) .....	223
RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	224
■ PLANEJAMENTO DOCENTE: DINÂMICA E PROCESSOS .....	225
■ CURRÍCULO.....	227

■ DIDÁTICA: HISTÓRICO, TEORIAS E TENDÊNCIAS ATUAIS.....	230
■ PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: PRINCÍPIOS E FINALIDADES.....	234
■ TENDÊNCIAS E CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	236
■ PRINCÍPIOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	237
■ A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA.....	239
■ PEDAGOGIA DA INFÂNCIA.....	241
DIMENSÕES HUMANAS.....	244
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	245
■ DIREITOS DA INFÂNCIA.....	247
■ MÍDIAS E TECNOLOGIAS DO CONHECIMENTO.....	259
■ APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO-ORTOGRÁFICO.....	260
PROJETOS DE LETRAMENTO E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COMO MODALIDADES ORGANIZATIVAS DE PLANEJAMENTO.....	260
■ EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	263
■ CONCEITOS FUNDAMENTAIS DOS COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO DOS ANOS INICIAIS.....	268
■ LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	272
CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 (ARTS 205 A 214).....	272
LEI Nº 9.394/1996 (LDB).....	276
LEI Nº 8.069/1990 (ECA).....	303
LEI Nº 14.113/2020 (NOVO FUNDEB).....	357
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO VIGENTE (LEI Nº 15.388/2026).....	368
■ DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 07/2010).....	377
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC).....	380
■ GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	391
■ PLANEJAMENTO EDUCACIONAL.....	393
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA, EDUCAÇÃO ESPECIAL, ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO.....	395

■ DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS.....	397
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA .....	397
■ TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS .....	399
■ METODOLOGIAS ATIVAS .....	401
■ RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE.....	402

# LÍNGUA PORTUGUESA

## LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

### LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

### INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

### Dica

**Interpretar** é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

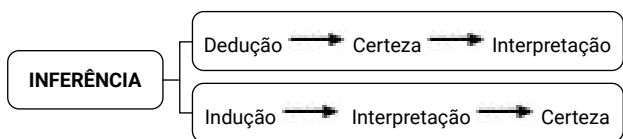
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

### A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação.

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## HARDWARE E COMPONENTES COMPUTACIONAIS

### HARDWARE: DISPOSITIVOS DE ARMAZENAMENTO, MEMÓRIAS E PERIFÉRICOS

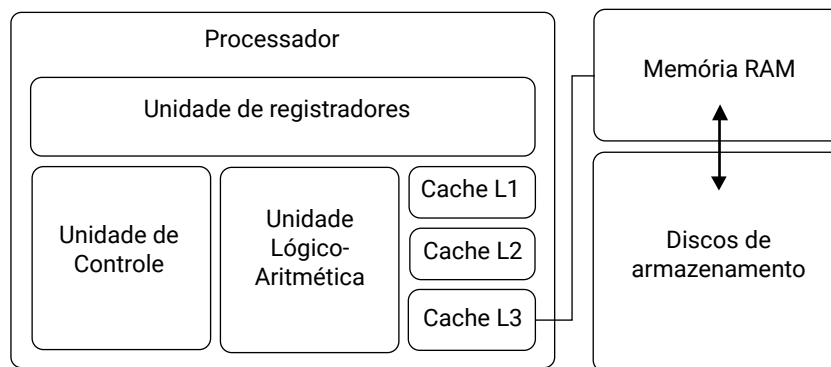
Existem várias formas de classificação do hardware, seja por meio da conexão, da natureza do componente, da utilização etc. Veja a seguir uma tabela, item por item, com os componentes de um computador, focando na conexão do componente e dicas relacionadas.

#### Dica

O processador do computador é o item mais questionado de hardware por todas as bancas organizadoras.

COMPONENTE INTERNO	DESCRIÇÃO	CONEXÃO E DICA
Processador	Principal item do computador. Instalado na placa mãe	Cérebro do computador, composto de três unidades: unidade lógica e aritmética <sup>1</sup> , a unidade de controle <sup>2</sup> e a unidade de registradores <sup>3</sup>
Cache L1	Memória rápida nível 1 (level 1)	Próximo ao núcleo do processador
Cache L2	Memória rápida nível 2 (level 2)	Na borda do processador, próximo à memória RAM <sup>4</sup>
Cache L3	Memória rápida nível 3 (level 3)	Na borda do processador, próximo à memória RAM. Alguns processadores novos possuem cache L3
Memória RAM	Memória principal	Adicionada nos <i>slots</i> de expansão da placa mãe, banco de memórias. Ela é temporária, volátil, de acesso aleatório

A seguir, vejamos um esquema do processador e seus componentes internos.



COMPONENTE INTERNO	DESCRIÇÃO	CONEXÃO E DICA
Placa-Mãe	Recebe os componentes internos instalados no computador	<i>Motherboard</i> . A velocidade do barramento determina quais componentes podem ser adicionados

1 ULA, unidade matemática, unidade lógico-artmética, coprocessador automático.

2 Responsável pela busca da próxima instrução (que será executada) e decodificação.

3 Armazena os valores de entrada e saída das operações.

4 RAM – *Random Access Memory* – memória de acesso aleatório ou randômico. Conhecida como memória principal.

# HISTÓRIA DE CAMPINA GRANDE - PB

## HISTÓRIA GERAL SOBRE O MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE, NA PARAÍBA

### ORIGEM

Inserida numa faixa de transição entre o litoral e o sertão paraibano, a cidade de Campina Grande se formou em uma área de passagem que, desde cedo, favoreceu deslocamentos, trocas e contatos entre diferentes grupos humanos. A história do município fixa o ano de 1697 como marco de fundação, e esse dado continua organizando a memória pública da cidade. Mais do que uma simples data, esse momento representa o início de uma experiência de ocupação que uniu fatores geográficos, interesses coloniais e redes locais de circulação. A posição da localidade no planalto da Borborema ajudou a explicar por que aquele núcleo inicial, ainda modesto, ganhou importância relativamente rápida dentro do interior paraibano.

Quando se examina com mais atenção o início dessa trajetória, percebe-se que a origem de Campina Grande está associada ao aldeamento dos indígenas Ariús sob a ação de Teodósio de Oliveira Lêdo. Isso significa que a história municipal não pode ser contada como se o espaço estivesse vazio à espera de colonizadores, porque havia a presença indígena e também um projeto de reorganização territorial conduzido pela colonização portuguesa. A formalização dessa presença aparece de modo mais claro no final do século XVII, quando o lugar passa a ser reconhecido dentro da lógica administrativa da colônia. O nascimento de Campina Grande, portanto, está ligado a relações de contato, catequese, domínio e adaptação do território aos interesses de ocupação do interior.

À medida que o povoamento se estabilizava, o entorno oferecia condições favoráveis ao cultivo de mandioca, milho e outros gêneros que sustentavam a vida cotidiana dos colonos e das populações locais. Ao mesmo tempo, a posição geográfica do núcleo permitia que ele funcionasse como área de parada e reorganização de viagens entre diferentes zonas da capitania. Com isso, a futura cidade começou a adquirir um papel que ia além do simples assentamento rural, aproximando-se de uma função comercial e articuladora que marcaria toda a sua história posterior.

### DA FREGUESIA À CIDADE

Com o crescimento da povoação e o aumento de sua importância regional, vieram as mudanças administrativas que lhe deram maior consistência política. Em 1769, o lugar foi elevado à condição de freguesia, e em 1790 passou à categoria de vila com o nome de Vila Nova da Rainha. Já em 11 de outubro de 1864, ocorreu a elevação à categoria de cidade, marco que consolidou sua posição no quadro urbano paraibano. Cada

uma dessas etapas expressou o avanço da organização institucional, da vida econômica e da autoridade local sobre um espaço em expansão.

No interior desse processo de estruturação, a vida urbana foi sendo desenhada ao redor da igreja, das ruas principais e dos edifícios administrativos. O prédio erguido em 1814, que mais tarde se tornaria referência da memória histórica local, funcionou como cadeia pública e como Casa da Câmara quando Campina Grande ainda se chamava Vila Nova da Rainha. Esse detalhe ajuda a perceber que a cidade oitocentista já dispunha de uma malha institucional mais definida, ainda que seu espaço urbano estivesse longe da complexidade que surgiria no século seguinte. A presença da Câmara, de serviços administrativos e de equipamentos públicos revelava uma localidade em nítido processo de consolidação.

Em meio às exigências da vida no agreste, a questão da água também se tornou parte da formação histórica do município. O Açude Velho, cuja construção remonta ao século XIX e é situada em 1830 na memória local, nasceu como uma resposta à necessidade de abastecimento e logo se integrou ao cotidiano urbano de modo duradouro. Mais tarde, ele deixaria de ser apenas uma solução material para se transformar também em referência espacial, afetiva e simbólica da cidade.

Ao longo do século XIX, a cidade também se inseriu nas tensões políticas mais amplas do Nordeste e do Império. A população local participou dos movimentos de 1817, 1824 e 1848, e em 1874 o município se tornou cenário da insurreição do Quebra-Quilos, motivada pela rejeição a impostos e ao novo sistema de pesos e medidas. A repercussão desse episódio ultrapassou o espaço local e alcançou outras áreas nordestinas, o que confere a Campina Grande um lugar expressivo na história das rebeliões populares brasileiras.

### CENTRALIDADE REGIONAL

Desde os seus momentos mais antigos, Campina Grande desenvolveu uma relação muito estreita com o comércio e com a circulação regional. A cidade se firmou como ponto de encontro de caminhos interiores e como espaço favorável à parada de tropeiros, criadores, pequenos produtores e vendedores de diferentes procedências. Essa condição deu origem a uma cultura comercial persistente, que não surgiu por acaso, mas da combinação entre localização geográfica, disponibilidade de gêneros e trânsito constante de mercadorias. Em torno desse movimento, formou-se uma das bases mais estáveis da identidade campinense.

Na prática, a feira não funcionava apenas como local de compra e venda, porque ela reunia experiências sociais muito mais amplas. Era ali que se cruzavam notícias, hábitos, formas de linguagem, acordos de crédito, relações de confiança e modos de sociabilidade próprios do interior nordestino. Com o passar do tempo, esse espaço se transformou em referência cultural de longa duração, associada não só à economia, mas também à memória de como a cidade aprendeu a se reconhecer como centro de circulação regional.

Na parte final do século XIX, essa vocação mercantil já se mostrava plenamente amadurecida. Em 1888, Campina Grande era descrita como uma das localidades mais populosas e prósperas do interior da Paraíba, favorecida pela estrada que ligava os sertões

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NOS ANOS INICIAIS

### AVALIAÇÃO DO/NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O Ensino Fundamental é uma das etapas mais relevantes da Educação Básica. Os anos iniciais, que abrangem do 1º ao 5º ano, correspondem ao período de alfabetização e consolidação das aprendizagens essenciais para a formação do sujeito. Essa fase é marcada por intensas descobertas, pela construção de habilidades cognitivas, sociais e afetivas e por exigências específicas no que diz respeito às práticas pedagógicas, à organização curricular e ao perfil docente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental — Anos Iniciais valoriza a ludicidade no processo de aprendizagem, além de priorizar a “*articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil*” (Brasil, 2017, p. 57).

Além dessa articulação, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o documento prevê o aprofundamento e o desenvolvimento de novas experiências, novas maneiras das crianças se relacionarem com o mundo, “*novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos*” (Brasil, 2017, p. 57-58).

É exatamente nesse momento que as crianças passam por mudanças no processo de desenvolvimento, as quais “*repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo*” (Brasil, 2017, p. 57-58).

*[...] a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e pela valorização das diferenças.*

*Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. Os alunos*

*se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas. (Brasil, 2017, p. 58)*

Além disso, a BNCC afirma que essa é uma fase em que as crianças apresentam especificidades próprias de sua faixa etária: são criativas, críticas e curiosas. Portanto, as práticas escolares devem se organizar em torno de seus interesses para que possam aprimorar suas habilidades e adquirir outras ainda mais complexas, aprendendo sobre o mundo, expressando-se e agindo sobre ele.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 1996 estabelece como finalidade do Ensino Fundamental o desenvolvimento da capacidade de aprender, com base no pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além da compreensão do ambiente natural, social, político e cultural, bem como da formação de valores éticos.

É importante destacar que a promulgação da Lei nº 11.274 de 2006, ao estender a duração do Ensino Fundamental para nove anos, introduziu mudanças relevantes no percurso escolar das crianças. Com essa modificação, o ingresso passou a ocorrer a partir dos seis anos de idade.

Diante disso, algumas reflexões tornaram-se necessárias, tanto em relação às práticas pedagógicas quanto ao planejamento curricular, visto que as crianças passaram a iniciar o Ensino Fundamental um ano antes do que era habitual. Essa nova configuração aumenta as preocupações, especialmente no que se refere à transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## ESPECIFICIDADES DOS ANOS INICIAIS

### Perfil dos Sujeitos

As crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entre seis e 10 anos de idade, estão em transição do estágio pré-operatório ou simbólico para o concreto. De acordo com Piovesan (2018), com base em Piaget, nessa primeira fase, a imitação, o desenho e o jogo simbólico fazem parte do mundo da criança. Sendo assim, o faz de conta, o brincar, os jogos e outras atividades lúdicas são importantes em atividades didáticas.


Em torno de sete a 12 anos de idade, a criança passa ao estágio operatório concreto, no qual ela começa a ter maior autonomia, além de desenvolver habilidades relacionadas à representatividade, como comprimentos, distância, peso, medidas, dentre outros.

Por essas especificidades, é essencial que as crianças possam vivenciar experiências que elenquem os conhecimentos escolares com a realidade. As práticas deverão se organizar para que sejam significativas e coerentes com o perfil da idade.

### Alfabetização

A alfabetização é um dos grandes marcos dos anos iniciais. De acordo com a BNCC (2017), essa fase deve promover a alfabetização nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, tornando-se o foco principal da ação pedagógica.

# MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO  
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS  
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS  
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS  
NO INSS 2022



## GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira  
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)